

A REVOLTA DOS MACABEUS (167 – 160 AEC): ELEMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DO JUDAÍSMO NA ANTIGUIDADE

Victor Passuello

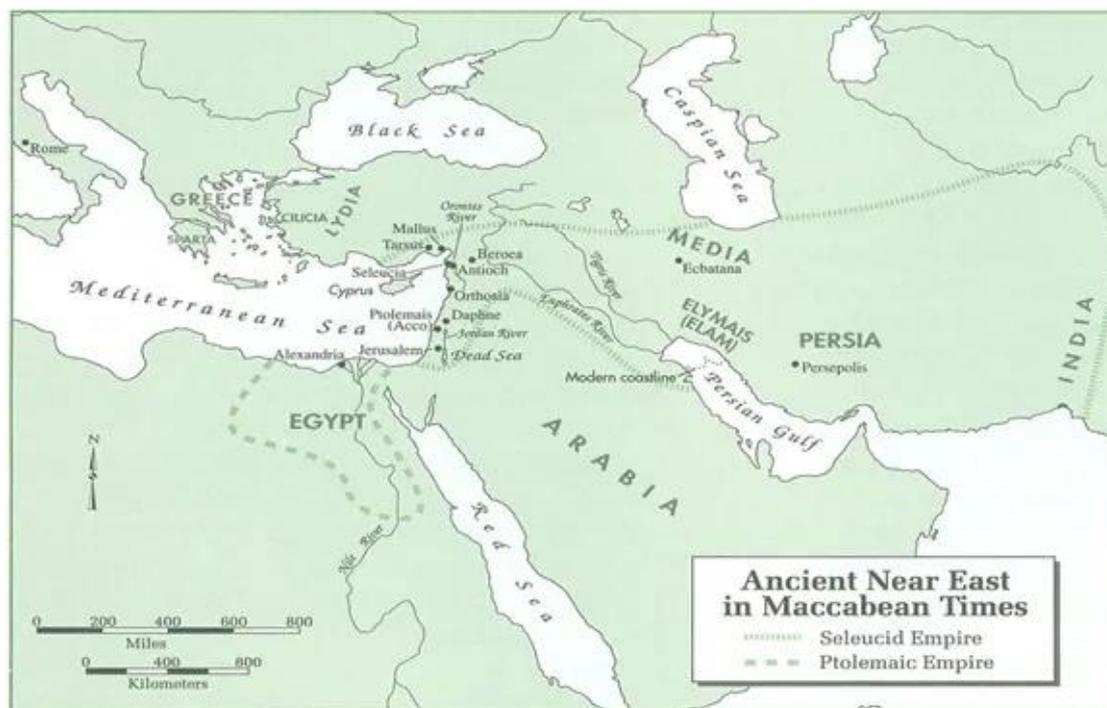
A revolta dos Macabeus (167-160 AEC) marca a vitória e o início da construção de um estado independente pelos judeus na região da Judéia e arredores, durante a Era Helenística e começo da Era Romana (Séculos III e I AEC). Esse estado independente ficou conhecido como o reino asmoneu (140-37 AEC) e foi estabelecido pela liderança de Simão Macabeus, cuja vitória sobre o exército selêucida consistiu na expulsão dos judeus helenizados e das tropas selêucidas da Acra em 143 AEC. A Acra era uma fortaleza que ficava em Jerusalém ao lado do complexo do templo. Ela era um símbolo da submissão de Jerusalém e dos judeus aos governantes estrangeiros. Antes de Simão Macabeus, Judas Macabeus tinha reconquistado o templo de Jerusalém em 164 AEC, mas a Acra continuava na mão da facção judaica pró-selêucida que rivalizava com os Asmoneus e os seus seguidores de tendência mais nacionalista. Apesar de serem uma família sacerdotal os Macabeus, após vencerem os Selêucidas em 164 AEC ampliaram os seus domínios, até conseguirem montar um estado independente. Graças às contínuas disputas internas que ocorreram entre o reino selêucida e ptolomaico como, também, em razão das vitoriosas estratégias militares e diplomáticas dos Macabeus a independência da Judéia e arredores foi viabilizada.

A revolta dos Macabeus, de acordo com o livro de 1 Macabeus, se caracteriza, em um primeiro momento, pela luta em favor da liberdade religiosa, uma vez que o rei selêucida Antíoco IV Epifânio, após o saque no templo de Jerusalém em 169 AEC, entre os anos de 167-164 AEC, em uma nova invasão, profanou o templo implantando um culto a um deus estrangeiro (i.e. Zeus Olimpo). Proibiu também os judeus de praticarem suas práticas ancestrais. Mas para o autor de 1 Macabeus, a principal fonte histórica da revolta dos Macabeus juntamente com o livro de 2 Macabeus, a luta de liberdade religiosa combina-se com a luta pela liberdade política. A luta pela liberdade política e religiosa por parte dos Macabeus também consistiu no estabelecimento de um domínio político sobre as nações e as cidades circunvizinhas à Judéia, isto é, a criação de um estado judaico independente. Para se conquistar a liberdade política o segundo líder da revolta dos Macabeus, Judas Macabeus, decidiu que ele não iria usar somente a força das armas contra os selêucidas e os povos circunvizinhos, mas também entraria no complexo jogo internacional da política global da Era Helenística. Esse complexo jogo político global consistia na participação das embaixadas internacionais que os reinos helenísticos menores mandavam para Roma, em oposição às três grandes potências helenísticas dos séculos III e II AEC; reino selêucida, reino ptolomaico e o reino antigônida da Macedônia. Desde 207 AEC. o mundo antigo do Mediterrâneo ficou mais globalizado com a entrada de uma nova potência, vinda do Leste do Mediterrâneo, a Roma republicana, que estava começando a sua fase expansionista. Desse modo, o mundo antigo Mediterrâneo estava saindo de um balanço de força tripolar, e entrando em um mundo multipolar que em breve ficaria unificado pelos Romanos com a Guerra Acaia em 146 AEC e depois com a conquista do reino ptolomaico por Otávio Augusto em 30 AEC (ECKSTEIN, 2006: 104-117).

PASSUELLO, Victor. A revolta dos Macabeus (167 – 160 AEC): Elementos para uma história do judaísmo na antiguidade. *Antiguidade Tardia*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>





Os Judeus se inserem nesse mundo político globalizado, pois pela primeira vez eles mandam uma embaixada para Roma (1 MACABEUS 8: 20-32). Sabemos que essa embaixada tem comprovação histórica conforme demonstrou Zollschan (2017: 1-24). Com essa embaixada Judas Macabeus acreditava que a liberdade total dos judeus perante os Selêucidas poderia ser conquistada, uma vez que um pacto de amizade e assistência mútua entre romanos e judeus poderia impedir que os selêucidas continuassem a interferir militarmente e politicamente nos assuntos judaicos. A longo prazo a embaixada dos judeus à Roma deu certo, pois após a morte de Judas Macabeus em 160 AEC, Simão (142-134 AEC), um dos filhos de Judas Macabeus que assumiu o poder em Jerusalém e nos territórios vizinhos, é reconhecido pelos selêucidas como sumo-sacerdote, estrategista e etnarca dos Judeus (1 MACABEUS 13: 1-16). O medo de uma intervenção militar romana possivelmente influenciou a decisão do rei selêucida Demétrio II (? – 125 AEC) em reconhecer Simão como o líder de um povo independente.

As consequências históricas que podemos tirar da embaixada dos judeus à Roma para a construção de uma história global dos Judeus a partir de 162 – 100 AEC são as seguintes: Primeiro, a partir dessa embaixada os judeus fazem questão de se inserirem em uma rede política global que incluía os outros reinos helenísticos que também nessa época mandaram embaixadas para Roma, visando garantir uma certa liberdade política em relação aos reis selêucidas, ptolomaicos e antigônidas. Desse modo, os judeus da Era Helenística desenvolveram uma complexa relação com os gentios que vai além de uma oposição à cultura helenística. Segundo; com a embaixada à Roma, os Judeus entram no horizonte da expansão política romana que ao longo prazo irá resultar na conquista da Judéia por Pompeu em 63 AEC Terceiro; se faz possível uma construção do expansionismo romano a partir de suas origens (época Helenística séculos III – I AEC) de um ponto de vista judaico e não romano. Esse é um dos benefícios da construção de uma nova história global que enfatiza as conexões entre os povos antigos, e que consiste em criar uma narrativa histórica sobre o centro do poder a partir das periferias (MORALES e SILVA, 2020).

PASSUELLO, Victor. A revolta dos Macabeus (167 – 160 AEC): Elementos para uma história do judaísmo na antiguidade. *Antiguidade Tardia*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Para saber mais

ECKSTEIN, Arthur M. *Mediterranean Anarchy, Interstate War, and the Rise of Rome*. Berkeley: University of California Press, 2006.

MORALES, Fábio Augusto e SILVA, Uiran Gebara. História Antiga e História Global: afluentes e confluências, *Revista Brasileira de História*, v. 40, nº 83, p.126-150, 2020.

ZOLLSCHAN, Linda. *Rome and Judaea: international law relations, 162-100 BCE*. London & New York: Routledge, 2017.

PASSUELLO, Victor. A revolta dos Macabeus (167 – 160 AEC): Elementos para uma história do judaísmo na antiguidade. *Antiguidade Tardia*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>